

(RE)CONSTRUIR DO CAOS À CRIAÇÃO: A LINGUAGEM GERATIVA DA ARTE EM COLAGENS

Samara Ferreira da Silva ¹

RESUMO

A pesquisa procura compreender e descrever como a intervenção artística proposta através de um minicurso, pôde ajudar a (re)construir a memória e histórias da própria infância. Histórias que surgem do caos das lembranças reminiscetes da “minha Infância em Castanhal-PA”, que inspiraram a criação de obras-artísticas, utilizando a técnica em colagens. Desta forma, a pesquisa está voltada ao estudo dos conceitos e análise descritiva de três obras visuais produzidas por alunos do ensino fundamental, que participaram de um minicurso aula- oficina de artes e linguagens: Minha Infância em Castanhal. Logo, o resultado das obras é fluxo das informações da(s) memória(s) dos(as) autor(es). Os autores, contam sobre suas infâncias na cidade de Castanhal-PA. Neste sentido, a obras causam impacto pela beleza e força da expressão dos fragmentos das lembranças dos autores. A teoria basilar desta pesquisa utiliza o conceito de arte abordada por Rey (2002), que afirma sobre a importância do desenvolvimento e apresentação de pesquisas sobre a arte de forma criativa, uma vez que é necessário entrar nas regras do jogo científico da Universidade, mas, ainda sim, subvertê-lo as práticas sociais que ocorrem no cotidiano. Esse estudo utiliza o conceito de Didi-Huberman (1998) para compreensão do processo da colagem como performance artística, atrelada ao conceito de colagem que passa uma série de elementos pelo “crivo” do consciente, conforme Cohem (2002). Desta forma, as obras expõem uma linguagem gerativa, fluída e poética – sobretudo dialógica, que se sobressai sobre linguagem normativa. Nesse sentido, compreender e descrever conceitos de histórias fragmentadas, ludicidade em memória e fragmentos da voz ativa, ajudam na compreensão sobre os aspectos de: Como os métodos e instrumentos utilizados na aula-oficina de artes e linguagens auxiliaram a contar histórias fragmentadas.

Palavras-chave: Histórias Fragmentadas, Memória, Voz Ativa, Arte colagem, Ludicidade

INTRODUÇÃO

A pesquisa traz por finalidade compreender e descrever como uma proposta de intervenção artística pode ajudar a compreender a linguagem gerativa das histórias fragmentadas, da ludicidade em memória e os fragmentos da voz ativa. Desta forma, a pesquisa está voltada ao estudo dos conceitos e análise descritiva de três obras visuais produzidas por

¹ Graduada em Letras Língua Portuguesa. Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará - UFPA, samcond.sc@gmail.com

alguns participantes da 1ª Feira do Livro de Castanhal, no minicurso aula- oficina de artes e linguagens: Minha Infância em Castanhal.

As obras foram produzidas com ênfase na técnica artística colagem e outras técnicas artísticas para descrever um momento marcante da infância dos participantes. Logo, o resultado das obras expões fluxo das informações sobre as memórias dos autores - O registro da experiência da infância na cidade de Castanhal-PA. Neste sentido, a obras causam impacto pela beleza e força da expressão dos fragmentos das lembranças dos autores.

METODOLOGIA

Este trabalho tem o intuito de compreender e descrever conceitos de histórias fragmentadas, ludicidade em memória e fragmentos da voz ativa, nos aspectos sobre: Como os métodos e instrumentos utilizados na aula-oficina de artes e linguagens auxiliaram a contar histórias fragmentadas. Como os participantes-autores expressam a memória pelas obras pela voz ativa?

O presente trabalho descreve o processo da aula-oficina desenvolvida por duas discentes da Universidade Federal do Pará – Faculdade de Pedagogia conterrânea da região, que contribuiu com a realização da 1ª feira do Livro de Castanhal³. Entretanto, a pesquisa manteve o foco em três obras e na percepção dos autores que entendem e exploram seu cotidiano na cidade sede do evento, acessando suas memórias da infância e desvelando processos e produtos da identidade.

REFERENCIAL TEÓRICO

A teoria basilar desta pesquisa utiliza o conceito de arte abordada por Rey (2002). A referida autora afirma que é importante apresentar pesquisas sobre a arte de forma criativa, uma vez que é “importante jogar o jogo da Universidade, mas também subvertê-lo” (p.139). Esse estudo se valeu também do conceito de Didi-Huberman (1998) para abordar o processo da colagem como performance artística, assim atrelando ao conceito de colagem que passa pelo “crivo” do consciente conforme Cohem (2002). Desta forma, as obras buscam uma linguagem gerativa ao invés de uma linguagem normativa no minicurso: Minha Infância em Castanhal. Esta aula-oficina de artes e linguagens explorou a prática dos conceitos de: colagem e pintura. Na 1ª feira do Livro de Castanhal que teve como tema: As Letras nos trilhos da Literatura e do Empreendedorismo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho surge após a realização da aula-oficina no minicurso Minha Infância em Castanhal. No início desse momento foi observado o diálogo das ministrantes com os autores-participantes. As mesmas procuraram realizar um momento de diálogo e compartilhamento de experiências sobre os lugares que elas mais gostavam na cidade de Castanhal, enfatizando a importância da memória na construção da história de vida e identidade. Descrição da síntese da observação da aula-oficina:

TABELA 1: CONJUNTURA METODOLÓGICA DA OBSERVAÇÃO À DISCURSÃO

ATIVIDADE	MOMENTO	MATERIAIS
DIALOGO	Período para compartilhamento de histórias e memórias das crianças.	Conversa e crachás para identificação dos participantes.
SELEÇÃO DE RECURSOS	Seleção da história pessoal - fragmento da memória da infância pessoal. Escolha dos elementos para construção das obras os materiais, ideias e elementos para	Socialização de experiências de vida. Fragmentos de Revistas, fragmentos de jornais, papéis coloridos, papel A4
COLAGEM E PINTURA	Escolha das técnicas utilizadas para construção da obra.	Recortes de revistas ou jornais, papéis coloridos, papéis reciclados, papel A4, canetas hidrográficas, tintas e pincéis.
EXPOSIÇÃO	Momento de exposição e expressão dos autores-participantes contando sobre a ideia da obra.	Obras prontas.

Fonte: Da autora, 2022

Ao enfatizar a importância da memória na construção da história de vida e identidade, pode-se notar que os participantes conseguiram sintetizar e (re)criar as imagens e assim se expressar utilizando uma expressão artística. Conforme Cohen (2002, p.61) o “artista recriando imagens e objetos continua sendo aquele ser que não se conforma com a realidade.” A instrução dos participantes da aula-oficina torna-se necessária, uma vez que os ministrantes e participantes estão envolvidos em um contexto dialógico. Houve a apresentação de métodos e técnicas que os participantes poderiam utilizar nas suas produções.

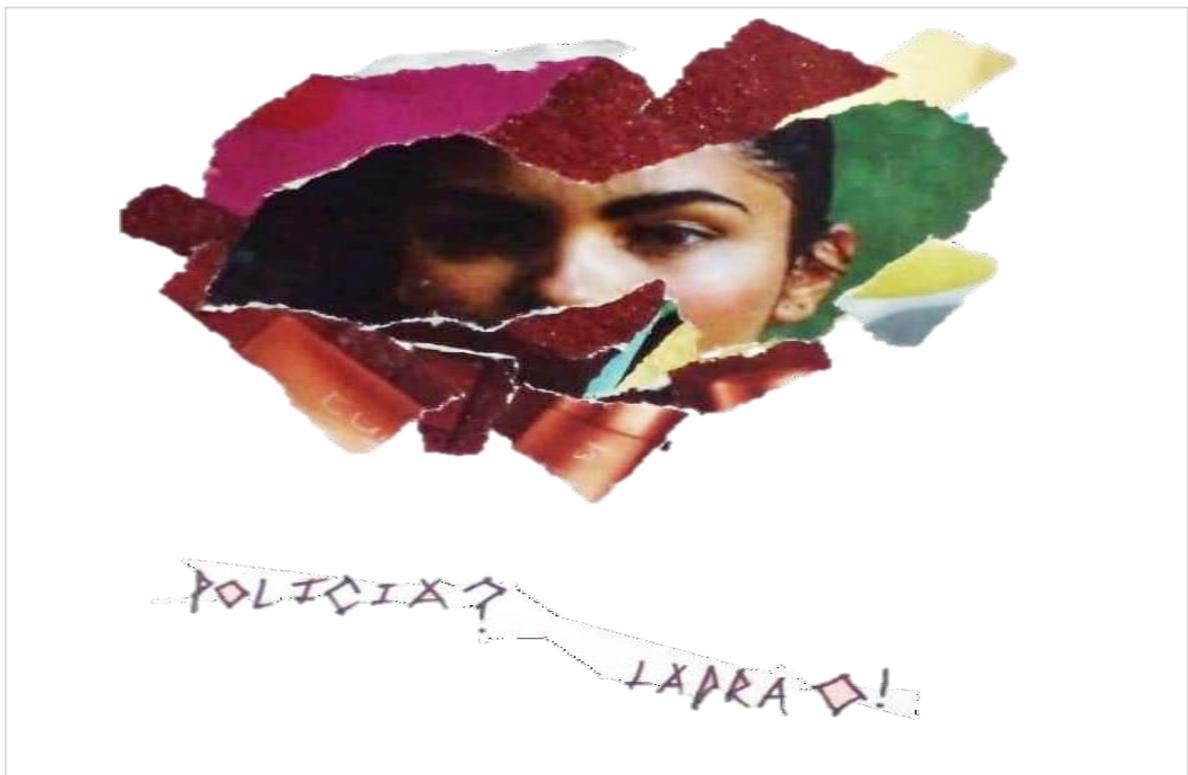
Nesse sentido, o minicurso corrobora com:

O ato de collage é por si só entrópico e lúdico — qualquer criança com uma tesoura na mão faz isso — possibilitando ao "colador" sua releitura de mundo. J.C. Ismael

coloca o fato de forma bastante poética: O colador enfraquece os deuses do Olimpo, separando uns dos outros, rearranjando-os à sua maneira, agindo como um Deus supremo capaz de impor sua vontade sem admitir a menor contestação. Para o colador a harmonia preestabelecida leva ao delírio. Cumpre-lhe buscar uma nova ordem para essa harmonia, resgatando-a das amarras prosaicas do cotidiano. (p.60)

Os mesmos apresentavam familiaridade com os recursos apresentados, sendo eles: a pintura com tinta e/ou lápis de cor, outras técnicas artísticas, o recorte e colagem de materiais recicláveis na produção de obras que valorizam a memória infantil castanhalense.

Rey (2002, p.125) ressalta que “A arte contemporânea levanta a questão da ausência de parâmetros rigidamente estabelecidos. Não existe um corpo teórico, nem regras universalizantes que possam estabelecer uma conduta traçada a priori pelo artista”. Ainda de acordo com o autor supracitado, fazendo referência a Pareysn (1991, p.59), é possível depreender que “A arte requer um processo no qual o artista, ao criar a obra, ‘invente o seu próprio modo de fazê-la’. Dito de outra maneira, “O artista contemporâneo, para fazer frente a habilidades e conhecimentos tão diversificados que se apresentam de forma imbricada no processo de criação, passa a constituir a arte como um campo fecundo para a pesquisa e a investigação”. (REY, 2002, p.125).



Fonte: Imagem produzida na aula-oficina no minicurso Minha Infância em Castanhal. Sem título, obra produzida na 1ª Feira do Livro de Castanhal. 2022. Colagem, caneta higráfica, lápis de cor sobre papel A4 seco. 21cm X 29.7cm.

Uma das obras retratava o estado de mudança de uma realidade local para outra. A jovem autora relata o intenso sofrimento da saudade da antiga vida e escola e a surpresa e fragilidades da nova escola e residência. Destacando na obra o olhar sério que está focado em uma cena longe. As cores também escolhidas são tonalidades rígidas e escuras, para reforçar o olhar central da obra. A autora prossegue deixando evidente que a obra de arte produzida é diferente de todos objetos produzidos pela sociedade humana. Já que é constituída como “numa espécie de iceberg”. Logo, a obra artística em sua totalidade é miscigenada pelo concreto visual e palpável junto com uma generosa parte que permanece intangível (passado, história, memória, poética, pensamento, ideias...). Portanto, essa parte da obra que fica submersa não ficará expressa de maneira clara no que é tangível e visual, por isso é o que individualiza a obra como arte.

A proposta principal permitiu que os participantes contassem suas histórias favoritas na cidade de Castanhal quando ainda eram crianças, utilizando a colagem e a pintura. Traz assim, para o momento da construção o efeito tangível e intangível da arte, expondo os aspectos saudosos da infância e as dissincronias da realidade.



Fonte: Imagem na aula-oficina no minicurso Minha Infância em Castanhal. Sem título, obra produzida na 1ª Feira do Livro de Castanhal. 2022. Colagem e caneta higráfica sobre papel A4 seco. 21cm X 29.7cm

As obras utilizam-se de fragmentos de revistas que são selecionadas de maneira sistemática para contar o intangível das memórias dos autores, assim o material (re)organiza e (re)escreve imprimindo a obra dá voz ativa do autor. Assim, Didi-Huberman (1998, p.34) fomenta a questão da riqueza subjetiva da existência fragmentada do objeto, o autor fala que “pousarmos os olhos sobre o mar, sobre alguém que morre ou sobre uma obra de arte. Abramos os olhos para experimentar o que não vemos, o que não mais veremos - ou melhor, para experimentar o que não vemos com toda a evidência (a evidência visível) não obstante nos olha como uma obra (uma obra visual) de perda.”



Fonte: Imagem aula-oficina no minicurso Minha Infância em Castanhal. Sem título, obra produzida na 1ª Feira do Livro de Castanhal. 2022. Colagem e caneta higráfica sobre papel A4 seco. 21cm X 29.7cm

Uma vez que os participantes da oficina começam a performar sobre as superfícies, no ato criativo e lúdico. Começam a expressão artística que exprime sua própria experiência

humana, desconstrói e fragmenta o objeto através da picagem da imagem. Cohem (2002) configura a colagem como “processo de criação geralmente anárquico”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para esta pesquisa a abordagem do minicurso da aula-oficina de artes e linguagens oferece campos complexos e férteis para o desenvolvimento do conceito de arte. Ao expor obras de participantes leigos como artistas capazes de produzirem obras com partes tangíveis e intangíveis, cheias de intenção e influência de cada artista. Assim, o ato expressivo da obra sobreviria ao passo que ela concretizasse em si. O ato de comunicar experiências vai além do ver coisas palpáveis. A arte de sobressai no caráter de compor, definindo o participante, sua maneira de ser e existir de maneira lúdica desconstruindo formas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus pelo dom da vida e da arte. Dedico esse trabalho à todos que contribuíram para a construção desta pesquisa, direta e indiretamente. O Prof. MSc. Francisco dos Anjos pelo convite feito para ministrar este minicurso, juntamente com minha colega de turma. À Prof. Zenaira, Vice Presidente da Academia de Letras de Castanhal, organizadora da 1ª Feira do Livro de Castanhal, que acolheu a turma do Ensino Fundamental da Escola Crescer. Incluir, todos que ajudaram direta e indiretamente para minha participação no CONEDU 2023.

REFERÊNCIAS

COHEN, R. **Performance como linguagem: criação de um tempo-espço de experimentação**. São Paulo: Perspectiva, 2002.

REY, S. **Por uma abordagem metodológica da pesquisa em artes visuais**. In: BRITES, B.; TESSLER, E. (org.). O meio como ponto zero: metodologia da pesquisa em artes plásticas. Porto Alegre, UFRGS, 2002, p. 125-139.

DIDI-HUBERMAN, G. **O que vemos, o que nos olha**. São Paulo: Editora 34, 1998, p. 29-35.